

É, para nos tirar quaisquer dúvidas sobre a relação entre esta ordenação dos estudos e os quatro graus de entendimento anteriormente referidos, explica de novo:

Bastará pois que, como anteriormente, chamemos ciência à primeira divisão, entendimento à segunda, fe à terceira, e suposição à quarta, e opinião às duas últimas, inteligência às duas primeiras, sendo a opinião relativa à mutabilidade, e a inteligência à essência.

(VII. 533e-534a)

É próprio do saber dialético «aprender a essência de cada coisa» (VII. 534b). Deve ser capaz de distinguir a natureza essencial do Bem, isolando-o de todas as outras ideias (VII. 534c).

Demorámos um pouco na noção de dialética, porque é uma das várias palavras-chave⁷⁷ deste diálogo, que mudaram de tal modo de sentido, que o seu emprego sem advertência prévia pode induzir em erro.⁷⁸ Derivada de *dialegesthai* (*glafar com*), «discorrer», «raciocinar»⁷⁹, pressupõe interlocutores — exatamente como ocorre no modo de filosofar da obra platónica, designada, aliás, por uma palavra da mesma família: «diálogo».

⁷⁷ Outras são *idea* ou *eidós* (supra, n. 69, p. xxv) e *philosophia* e *philosophos* (supra, n. 68, pp. xxv-xxvi). Adiante veremos mais exemplos.

⁷⁸ O principal seria, conforme foi notado por F. M. Cornford (*The Republic of Plato*, p. 223), atribuir-lhe o sentido que tomou a partir de Hegel.

⁷⁹ R. L. Nettleship, *Lectures on the Republic of Plato*, p. 279, cita o passo dos *Memoráveis* (iv. 5.11-12) em que Xenofonte põe na boca de Sócrates a explicação de que o verbo provém da prática de os homens se encontrarem para delibear «pondo de lado os assuntos que discutiam, segundo a sua espécie», que é «o que tornou os homens melhores, mais capazes de governar e de discorrer».

Por esse motivo, Nettleship pôde escrever: «O termo «dialética», que desempenha um papel quase tão proeminente na filosofia platónica como «forma», não significa originariamente nada mais do que o processo de discussão oral por meio de pergunta e resposta»⁸⁰. E ainda: «...a palavra passou do simples significado de «discorrer» para o de «discorrer com o fim de atingir a verdade», e este «discorrer» pode executar-se através de palavras entre duas pessoas ou ser o diálogo silenciosamente conduzido pela alma consigo mesma (Sofista 263e)»⁸¹. Da designação do método (*ἡ διαλεκτικὴ μέθοδος VII. 533c*), passa a identificar-se com o próprio objecto a alcançar por essa via, que é o saber filosófico.

e) OS LIVROS VIII E IX

Ao principiar o Livro VIII, Sócrates recapitula a legislação estabelecida para a cidade ideal e os seus guardiões e propõe-se regressar ao caminho anterior (VII. 543c). Recordá ainda que Gláucou estava a referir-se às outras quatro espécies de governo, quando foram interrompidos por Polemarco e Adimanto (VIII. 544a-b). Retomada a discussão neste ponto, vão-se descrever essas quatro espécies e a maneira (anti-histórica, mas convincente) como degeneraram umas nas outras. Deste modo se traça o quadro da tirocracia (ou governo que preza as honrarias) obrigando, demotracia e tirania, bem como do homem que corresponde a cada uma. A descrição do ponto mais baixo a que chegou a degradação humana põe de novo a questão inicial da felicidade e virtude de cada uma destas espécies, em relação com as qualidades que predominam na cidade⁸², com a conclusão de que o tirano, escravo dos mais sórdidos prazeres e apetites, é o que mais se opõe ao

⁸⁰ *The Theory of Education in Plato's Republic*, p. 115.

⁸¹ *Lectures on Plato's Republic*, p. 280.

⁸² IX. 577c.